

COMO RECEBER
**PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA**
NO AMBIENTE DE TRABALHO



TECNICALL NO PLURAL

PROGRAMA DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Revisão técnica por:

Francis Monzo, chefe do Serviço de Ações de Acessibilidade do Senado Federal;

e

Setor de Comunicação da Secretaria da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal;



Conteúdo por Ana Sofia Lima e Gabriela Lopes Barros

Ilustração da capa por Ana Sofia Lima

Ilustrações internas por Freepik e StorySet

CARTA DO PRESIDENTE

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA CULTURA DA TECNICALL

Há trinta anos, a Tecnicall Engenharia foi fundada visando proporcionar soluções inovadoras e sustentáveis de engenharia e manutenção predial. Ao longo dessa jornada, construímos uma trajetória sólida de excelência, pautada pela competência, pela ética e pelo compromisso com nossos clientes. No entanto, sei que o sucesso de uma organização não é determinado apenas pela qualidade técnica de seus serviços, mas pelas pessoas que a compõem.

A Tecnicall incorpora a promoção da diversidade em toda sua estrutura, com o objetivo de fazer parte da mudança. Um ambiente inclusivo que permita a participação e ascensão de pessoas diversas é a única forma de inovar e atingir resultados verdadeiramente transformadores. Diferentes perspectivas agregam ideias e geram soluções criativas e revolucionárias.

Por esse motivo, a empresa tem intensificado, cada vez mais, seus esforços na construção de uma cultura organizacional que valorize e acolha todas as formas de diversidade. Nossa trajetória de inclusão começa com dois temas prioritários: a inserção de pessoas com deficiência e o apoio a vítimas de violência de gênero.

Para isso, criamos o **Tecnicall no Plural**, um projeto que visa atrair e reter talentos diversos, além de capacitar e conscientizar nossos colaboradores sobre a importância da diversidade. Nosso compromisso é combater preconceitos, vieses inconscientes e estereótipos, reforçando a percepção de que a pluralidade humana é uma força poderosa e que a verdadeira riqueza está na capacidade de unir diferenças para construir algo maior.

O objetivo desta cartilha é inspirar e engajar os colaboradores da Tecnicall, bem como outras pessoas interessadas, na construção de uma cultura organizacional mais inclusiva. Por meio da informação e da abertura de canais de diálogo, fortaleceremos a consciência e a prática da inclusão em nosso ambiente de trabalho.

Conto com você para transformar esses valores em ações concretas e continuar construindo uma Tecnicall cada vez mais plural.



HELDER NORONHA BARROS
Sócio-Diretor Tecnicall Engenharia Ltda.

O QUE É DEFICIÊNCIA

Segundo a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Lei nº 13.146/2015), considera-se pessoa com deficiência aquela que apresenta um impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, ao interagir com uma ou mais barreiras, pode causar obstrução em sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. O conceito está expresso no art. 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado pela Assembleia Geral da ONU, em 2006.

A expressão “PNE - Pessoa com Necessidades Especiais” não é mais utilizada, pois diminui, infantiliza e segrega a pessoa com deficiência. Outros termos, como “portador de deficiência”, “pessoa especial” ou “excepcional” não devem ser utilizados.

Dependendo das barreiras encontradas, a deficiência pode trazer desafios em algumas atividades, mas não define quem a pessoa é.



Algumas deficiências são ocultas, ou seja, não são visíveis, mas podem exigir adaptações para a realização de atividades do dia a dia.

Para se referir a uma pessoa com deficiência, o termo correto é "pessoa com deficiência" ou "PcD".

O QUE É ACESSIBILIDADE

Acessibilidade é a garantia de que todas as pessoas possam participar de atividades e utilizar produtos, serviços e informações de maneira autônoma e segura, com adaptações quando necessário. Ela envolve a eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais para promover a inclusão.

Pode envolver a construção de rampas de acesso para cadeiras de rodas, banheiros adaptados e recursos para pessoas com deficiência visual ou auditiva, mas não se limita a isso.



A acessibilidade garante que todas as pessoas possam acessar, com segurança e autonomia, espaços físicos, comunicação, serviços e tecnologias. Ou seja, trata-se da criação de um ambiente inclusivo, onde todos possam usufruir com independência e equidade.

Ou seja, trata-se da criação de um ambiente em que todos possam usufruir de forma natural e plena.

O QUE É CAPACITISMO

Capacitismo é preconceito! Trata-se da ideia equivocada de que pessoas com deficiência são inferiores àquelas sem deficiência. Em termos básicos, é uma visão distorcida que associa a deficiência à anormalidade ou incapacidade, estabelecendo uma comparação leviana e ignorante com um referencial definido como padrão.

O capacitismo se reflete em estereótipos e na marginalização de pessoas com deficiência, frequentemente tratando-as como dependentes ou incapazes, sem considerar suas habilidades e potencialidades.

Observe e fique sempre atento, pois o capacitismo é estrutural.

Muitas vezes, de forma inconsciente, reproduzimos atitudes capacitistas, como o uso de expressões que julgam ou diminuem pessoas com deficiência. Alguns exemplos de expressões capacitistas são:

ESTÁ SURDO/CEGO?

VOCÊ É RETARDADO?

PARE DE FINGIR DEMÊNCIA

CEGO DE RAIVA

A DESCULPA DO ALEIJADO É A MULETA

QUE MANCADA

Fique atento aos apelidos! Adjetivos como “mudinho”, “surdinho”, “cegueta”, “manquinho”, são ofensivos, independente se ditos em tom de brincadeira.

VIESES INCONSCIENTES

Muitas vezes, ao conhecer e conviver com pessoas com deficiência, podemos ser influenciados por vieses inconscientes que distorcem nossas atitudes, comportamentos e decisões.

Vieses Inconscientes são julgamentos automáticos e rápidos, baseados em estereótipos e crenças arraigadas, que criam barreiras não intencionais, dificultando a inclusão plena.

Muitos, sem perceber, enxergam a deficiência como a característica que define a pessoa, o que pode levar a uma abordagem condescendente, levando a ter atitudes que reduzem sua autonomia ou subjugam suas capacidades.

Por exemplo, ao interagir com alguém que utiliza cadeira de rodas, o viés inconsciente pode levar à percepção de que essa pessoa precisa de ajuda constante, mesmo quando ela prefere realizar suas atividades de forma independente.



Veja alguns exemplos de como os vieses inconscientes podem influenciar o comportamento e as interações com pessoas com deficiência, muitas vezes de maneira não intencional.

- Subestimar habilidades: supor que uma pessoa com deficiência auditiva não pode participar de uma reunião, sem perguntar se ela prefere uma forma alternativa de comunicação.
- Tratamento paternalista: falar com uma pessoa em cadeira de rodas como se fosse uma criança, mesmo sendo um adulto independente.



- Pressupor dependência: oferecer ajuda sem ser solicitado, apenas porque a pessoa tem uma deficiência, sem verificar se ela gostaria ou poderia fazer sozinha.
- Focar na deficiência: tratar alguém com deficiência como se sua deficiência fosse sua única característica, sem considerar suas outras qualidades ou habilidades.

- Perguntas sobre a deficiência: insistir em questionar qual é a deficiência de alguém quando ela não é perceptível, sem que a pessoa tenha demonstrado interesse em compartilhar essa informação ou reduzir a interação apenas ao tema da deficiência, sem considerar seus interesses, experiências ou personalidade.



A comunicação é um fator crucial na eliminação dos vieses. A forma como nos comunicamos com uma pessoa com deficiência reflete nossa percepção inconsciente sobre sua capacidade. Utilizar uma linguagem empoderadora, ouvir ativamente, perguntar diretamente como podemos ajudar e não subestimar nem superproteger, são atitudes que contribuem para a construção de uma relação baseada no respeito e no reconhecimento da autonomia do outro.

TIPOS DE DEFICIÊNCIA E SUAS PARTICULARIDADES

FÍSICA

Limita a mobilidade ou a coordenação motora. Pode ser causada por diversos fatores, como lesões, doenças, genética, dentre outras situações que impactam os ossos, músculos, articulações ou mesmo o sistema nervoso.



- Cadeiras de rodas, bengalas e muletas fazem parte do espaço corporal de quem os utiliza. Não apoie, pendure coisas ou mexa sem permissão.
- Sempre tome cuidado com obstáculos no caminho ao conduzir uma pessoa em cadeira de rodas.
- Ao manter uma conversa com uma pessoa em cadeira de rodas, sente-se. É incômodo para a pessoa e pode causar dor ficar o tempo todo olhando para cima.
- Se estiver acompanhando uma pessoa que anda mais devagar, busque acompanhar seu ritmo.

AUDITIVA

Afeta a capacidade de ouvir. Varia entre a perda auditiva parcial, até a surdez total. Essa deficiência pode ocorrer em um ou ambos os ouvidos e pode ser causada por diversos fatores como doenças, lesões, genética, ou envelhecimento.

DICA EXTRA:

As pessoas surdas não são necessariamente mudas. A maioria tem total capacidade de fala, mas, como não ouve, tem dificuldade de vocalizar. Por isso não utilize o termo “surdo-mudo”.

- Para chamar uma pessoa com deficiência auditiva, toque levemente em seu ombro ou acene para ela. Não grite nem encoste bruscamente. Utilize seu tom de voz normal, fale mais alto apenas se a pessoa solicitar.
- Ao conversar com uma pessoa com deficiência auditiva, mantenha-se de frente para haver contato visual e, caso necessário, para que ela possa fazer leitura labial.



- Sempre que for exibir um vídeo, verifique se a opção de legenda está disponível.
- A comunicação por bilhetes pode ser útil e efetiva, mas lembre que ela pode não ter pleno domínio da língua portuguesa, pois sua primeira língua é LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).
- A comunicação com as pessoas com deficiência auditiva pode ser mais lenta. Seja paciente e gentil!

VISUAL

Afeta a capacidade de enxergar, seja de forma total ou parcial e pode se manifestar de diversas maneiras (dificuldade em enxergar objetos distantes ou próximos, visão embaçada, perda de campo visual, ou até cegueira completa). As causas são variadas, incluindo condições hereditárias, doenças como glaucoma ou catarata, lesões oculares ou problemas neurológicos. A deficiência visual pode ser classificada em diferentes graus, desde baixa visão até a cegueira total.

DICA EXTRA:

Caso encontre um cão-guia, não tente chamar sua atenção ou acariciar. O cachorro está trabalhando e não deve ser distraído.

- Antes de iniciar uma conversa, identifique-se, principalmente se a pessoa ainda não te conhecer.
- Aguarde a pessoa com deficiência visual estender a mão para cumprimentar.
- Para conduzir, deixe que a pessoa utilize o apoio do seu braço ou ombro, ande no seu próprio ritmo, ela conseguirá acompanhar.
- Ao orientar a direção, diga da maneira mais clara e detalhada possível, lembrando de especificar os obstáculos e se possível as distâncias em metros. Termos como “aqui”, “lá” e “ali” não são úteis ao fornecer informações.
- Para evitar situações desconfortáveis, antes de se afastar, informe.
- Termos como “cego”, “olhar” ou “ver” são amplamente usados até mesmo pelas pessoas com deficiência visual, mas cuidado com a maneira que utiliza para não se tornar pejorativo.



INTELECTUAL

Caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, afetando o aprendizado, o raciocínio e a capacidade de lidar com as demandas do cotidiano. Essas limitações geralmente se manifestam antes dos 18 anos e podem variar em intensidade.

- Ao conversar, aja naturalmente e não infantilize.
- Dê atenção, escute o que a pessoa tem a dizer.
- Ao orientar, utilize palavras simples e diretas e confirme se a pessoa entendeu de forma gentil. Caso necessário, repita.
- Pessoas com deficiências intelectuais podem precisar de mais tempo para desenvolver uma nova habilidade intelectual e/ou social, mas são completamente capazes. Por isso, não as subestime ou superproteja.



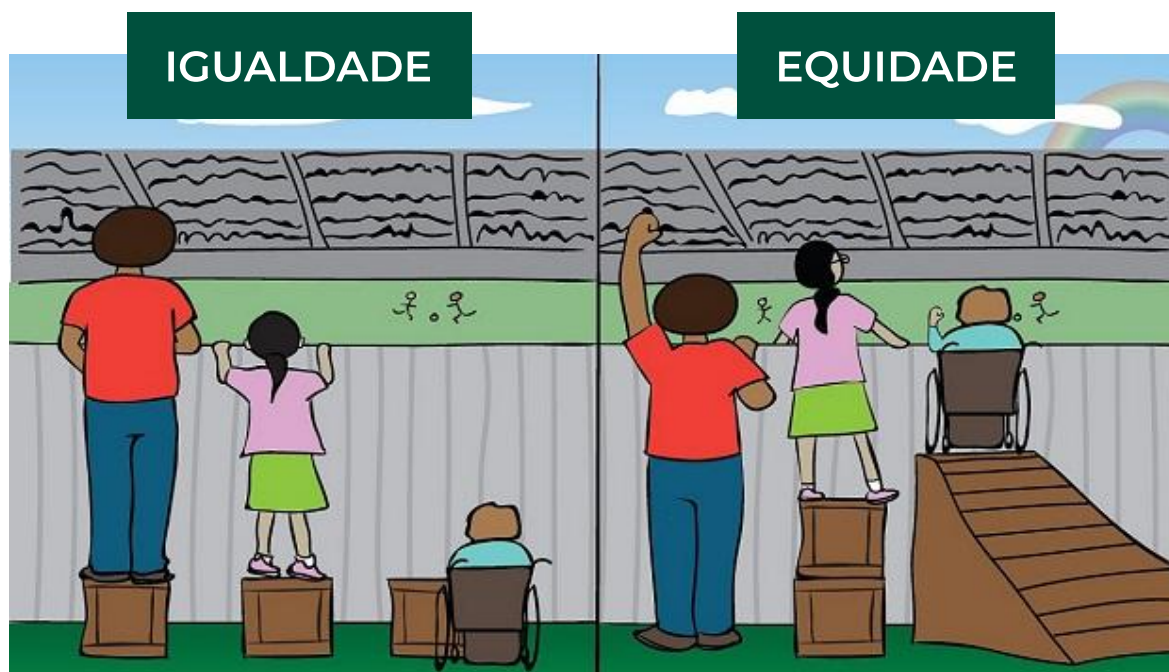
DIFERENÇA ENTRE IGUALDADE E EQUIDADE

Igualdade significa tratar todas as pessoas da mesma maneira, sem distinções. Garante que todos tenham acesso às mesmas condições, independentemente de suas origens, crenças ou qualquer outra característica.

A **Equidade** considera as necessidades de cada pessoa. Vai além da igualdade, pois, para que todos tenham as mesmas oportunidades, reconhece as diferenças e oferece o que cada um precisa. Em uma emergência, como em um pronto-socorro, por exemplo, a equidade garante que quem necessita de atendimento mais urgente seja atendido primeiro, mesmo que tenha chegado depois.

Em resumo, a igualdade trata todos de forma idêntica, sem considerar as necessidades individuais. Já a equidade leva em consideração as necessidades de cada pessoa, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades.

Um exemplo prático: se três pessoas de alturas diferentes recebem escadas do mesmo tamanho, elas manterão as diferenças de altura ao subir. Isso é igualdade. Se forem distribuídas escadas de tamanhos diferentes, ajustadas à altura de cada pessoa, todas terão a mesma altura ao final. Isso é equidade.



BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.
2. SENADO FEDERAL. **Cartilha de acessibilidade: um caminho para todos**. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/600233>. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.
3. GUIA DE RODAS. **Você sabe quais são os símbolos de acessibilidade e para que servem?** *Guia de Rodas*, [s.d.]. Disponível em: <https://guiaderodas.com/voce-sabe-quais-sao-os-simbolos-de-acessibilidade-e-para-que-servem/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.
4. INSTITUTO DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO (IDT). **Tipos de deficiência**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.idt.org.br/pcd/tipos-de-deficiencia>. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.
5. VARELLA, Drauzio. **Para que serve o cordão de girassol?** *Drauzio Varella*, [s.d.]. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/videos/para-que-serve-o-cordao-de-girassol/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.
6. HIDDEN DISABILITIES SUNFLOWER. **The Hidden Disabilities Sunflower**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://hdsunflower.com/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.
7. ATÓPICOS BRASIL. **Publicação no Instagram**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/atopicosbrasil/p/DCKJLB2O-hJ/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.
8. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Glossário de Acessibilidade**. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/glossario.html>. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.
9. ESRI. **Pessoas com Deficiências**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://experience.arcgis.com/experience/6a0303b2817f482ab550dd024019f6f5/page/Pessoas-com-Defici%C3%Aancias/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.

TECNICALL NO PLURAL

PROGRAMA DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE